

# ZIRCÕES DETRÍTICOS DA SUBUNIDADE INDIVISA DO GRUPO CUIABÁ NA REGIÃO DE SONORA/MS: ANÁLISE PRELIMINAR

*Pelosi, G.F.F.<sup>1</sup>, Costa, A.C.D<sup>1</sup>, Silva, C.H<sup>1</sup>, Brum, D.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Geociências –Faculdade de Geociências (FAGEO)– UFMT –  
guilhermepelosi@hotmail.com

**Resumo:** Inserida na Província Tocantins existe uma extensa faixa encurvada, situada a sudeste do Cráton Amazônico, denominada como Faixa Paraguai. Esta é limitada a oeste pelo Cráton Amazônico, a norte pela Bacia do Parecis, a Leste a Bacia do Paraná e a sul a Bacia do Pantanal. Possui um *trend* NE-SW, sendo formada por rochas siliciclásticas polideformadas de baixo grau metamórfico e rochas carbonáticas depositadas em um embasamento cristalino (Boggiani & Alvarenga, 2004). O Grupo Cuiabá, inserido na Faixa Paraguai, é dividido em nove subunidades, sendo a mais superior, denominada Subunidade Indivisa, alvo deste trabalho (Luz, et al. 1980). A rocha desta unidade é um metarenito equigranular de coloração cinza, com granulação fina e uma foliação suave marcada por lamelas de mica branca, composta predominantemente por grãos de quartzo. Para a análise dos zircões foram utilizados como parâmetros: cor, fraturas, inclusões opacas, aciculares e fluidas, presença de inclusões, falhas de crescimento, morfologia externa e também foi utilizado a tipologia adotada por Pupin (1980). Na descrição foram caracterizadas cinco famílias distintas de zircão. A primeira família, caracterizada como P<sub>3</sub>, é a mais abundante, compondo 44,44% do total da amostra. Possui grãos translúcidos a amarelados, com a morfologia externa bem preservada, sendo que algumas pirâmides possam estar fraturadas por processos mecânicos. Possui fraturas paralelas no eixo B e é possível notar a presença de inclusões opacas nas bordas das pirâmides. A segunda família caracterizada como P<sub>1</sub>, compõe 7,40% do total da amostra. Possui a morfologia externa muito bem preservada, com as pirâmides bem formadas de coloração amarelada a translúcida, sendo notável a presença de pequenas inclusões opacas nas bordas do cristal. A terceira família compõe 3,71% do total de cristais da amostra, e são grãos translúcidos a brancos, com inclusões opacas no centro e os grãos não possuem as pirâmides, provavelmente perdidas por impacto mecânico. Possuem fraturas aleatórias no eixo B e sua morfologia externa é quase perfeita. Podem ser classificados como grãos do tipo P<sub>4</sub>. A quarta família compõe 31,49% do total da amostra. São grãos de coloração translúcida, brancos e amarelados, bem ovalados, com a morfologia externa bastante arredondada. Não é possível observar as pirâmides características e nem fraturas no cristal. As bordas possuem pequenas inclusões opacas. A última família compõe 12,96% do total da amostra e é composta por grãos translúcidos a branco leitoso. São grãos menores, esféricos, com morfologia externa bastante arredondada, sem inclusões ou fraturas perceptíveis. Nos zircões em que é possível aplicar a classificação, eles demonstram como sendo formados por magmas das séries alcalinas. Uma fonte provável para esses cristais são os granitos sin a pós colisionais da orogenia San-Ignácio na Província Rondoniana San-Ignácio no Cráton Amazônico, corroborado por dados de Pelosi *et al.* (2015). O Maciço Granítico Santo Antônio e a Suíte Intrusiva Teotônio podem explicar a fonte, pois são exemplos de rochas de magmatismo alcalino a sub-alcalino encontradas nesta região.

**PALAVRAS-CHAVE:** ZIRCÃO, FAIXA PARAGUAI, PROVENIÊNCIA